

CLÍNICA FEMINISTA NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE

Coordenador: Simone Mainieri Paulon

A Clínica Feminista na Perspectiva da Interseccionalidade (CLiFI) é um Programa de Extensão do Instituto de Psicologia da UFRGS, composto por uma equipe multiprofissional com atuação na região metropolitana de Porto Alegre com capilaridade em outros estados do país, que se ocupa da ampliação do acesso de mulheres em situação de violência a seus direitos, com ênfase nos cuidados em saúde mental. Composto a partir das demandas oriundas de organizações sociais do movimento feminista, que têm realizado o papel previsto e negligenciado pelo Estado no enfrentamento à violência contra as mulheres, o programa tem acolhido, também, e de forma crescente, mulheres encaminhadas pela própria rede de atenção psicossocial que deveria atendê-las, o que denuncia a sobrecarga dos serviços em meio aos efeitos da pandemia de Covid-19 e o desmantelamento das políticas públicas do Brasil, agravado nos últimos anos. Atuante desde abril de 2020, o programa tem possibilitado a experimentação de dispositivos clínico-políticos em modo on-line, que incluem um fluxo de acolhimento por whatsapp institucional e redes sociais, seguido de uma escuta individual, inicialmente realizada por video chamada por duplas de componentes da equipe técnica, grupos terapêuticos semanais com uma dupla de técnicas e 3 a 5 mulheres escutadas, oficinas de escrita, conversas públicas em grupos ampliados, acompanhamento dos itinerários institucionais em busca de acesso a direitos que, não raro, incluem processos de revitimização das violências vivenciadas pelas mulheres. Ao apostar na construção, em ato, de uma clínica pautada na ética feminista, questões transversais como a insegurança alimentar, a fome delas e de seus filhos, a clínica do testemunho como tecnologia de cuidado emergiram em muitos grupos. Compreendidas como situações analisadoras, impeliram a uma constante análise coletiva das demandas e à criação de um conjunto de ações diretas junto às mulheres acompanhadas, bem como à formação e diálogo tanto internas na equipe, quanto junto à rede parceira. Tendo iniciado seus trabalhos já em período de restrições sanitárias, todas as atividades da CLiFI estruturaram-se na modalidade on-line. Em julho de 2022, o programa abriu a oferta de um espaço sistemático de acolhimento presencial para atendimento direto e matriciamento junto à rede e outros programas de extensão da universidade. Além disto, a CLiFI também estruturou uma frente de formação, que organiza momentos de discussão e partilha sobre os temas afeitos a uma clínica feminista, em atividades de qualificação da equipe, assim como em um ciclo mensal com convidadas externas e aberto à comunidade. Apostando na

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a CliFI tem compartilhado suas experiências, inclusive, em redes latinoamericanas ocupadas da do debate acerca da política e economia do cuidado, dos quais as mulheres e corpos feminizados têm sido encarregados, tanto quanto invisibilizados.